

Movimento Migratório no Paraná (1986-91 e 1991-96): origens distintas e destinos convergentes

*Maria de Lourdes Urban Kleinke **

*Marley Vánice Deschamps ***

*Rosa Moura ****

RESUMO

Os efeitos da migração na dimensão da população do Paraná vêm diminuindo acentuadamente nos últimos anos. Contudo, cresce sua relevância pelos efeitos na distribuição espacial interna, que caminha para a formação de extensas áreas de esvaziamento em oposição a poucos pontos de elevada concentração. Este artigo detalha os deslocamentos inter e intra-estaduais e intramesorregionais em curso nos períodos 1986-91 e 1991-96 nas diversas regiões do Estado, e, a partir de seu dimensionamento e direção, identifica processos importantes decorrentes da dinâmica migratória recente. Tais processos se conformam a partir do esgotamento das oportunidades no mercado de trabalho nacional com a diminuição substancial dos deslocamentos em direção a outros estados. Permanece um movimento de trocas intensas no interior do Paraná com forte predominância dos fluxos em direção ao urbano, tendo como vetor dominante a aglomeração metropolitana.

Palavras-chave: migração, espacialidades de esvaziamento e de concentração, aglomeração urbana.

ABSTRACT

Lately, the migration effects on Paraná population dimension has diminished considerably. Nevertheless, the importance of its effects on the internal area distribution are growing since migration is causing the formation of extensive vacant areas, opposed to a few points of high concentration. The present article, highlights inter and within-state population flows, as well as meso-regional ones, happening between 1986-91 and 1991-96, in different state regions. Based on the measurement of their dimension and direction, the article identifies important processes arising out of the recent migration dynamics. Such processes are conformed by the shortage of job opportunity at national level, due to substantial reduction of population flows towards other states. Nowadays, an intense population flow interchange remains in the State countryside, mainly towards urban centers, having urban agglomeration as its dominant vector.

Key words: migration, concentration and vacant areas, urban agglomeration.

* Socióloga, pesquisadora do IPARDES.

** Economista, pesquisadora do IPARDES.

*** Geógrafa, pesquisadora do IPARDES.

INTRODUÇÃO

No período 1986-91 para 1991-96, a evolução do movimento migratório interno brasileiro mostrou um arrefecimento de 5 para 4 milhões de pessoas, atingindo a grande maioria das unidades da Federação.

No Paraná, essa dinâmica particulariza-se por um movimento de redução substancial das saídas para outras UFs (de 475.190 para 219.427) e por uma diminuição, menos expressiva, no movimento de ingresso de UFs (269.540 para 234.004) – tabela 1. Contudo, o Paraná continua entre as UFs com maior contingente de população migrante. No período 1986-91, a saída de paranaenses representou 9% da emigração nacional e em 1991-96 representou 7%, com fluxos apenas menores que os de São Paulo, Minas Gerais e Bahia. Quanto à imigração, recebe 6% dos fluxos em 1991-96, tendo à sua frente São Paulo, Minas Gerais e Goiás.

TABELA 1 - MOVIMENTO MIGRATÓRIO DO PARANÁ - 1986/1991 E 1991/1996

CONDIÇÃO MIGRATÓRIA	1986/1991	1991/1996
Imigrantes Interestaduais ⁽¹⁾	269 540	234 004
Emigrantes Interestaduais ⁽¹⁾	475 190	291 427
Trocas Líquidas Interestaduais	-205 650	-57 423
Migrantes Intra-Estaduais	766 308	583 227
Imigrantes do Exterior	7 380	18 226
Total de Migrantes	1 518 418	1 126 884

FONTE: Censo Demográfico e Contagem da População (microdados) - IBGE, IPARDES

NOTA: Dados referentes à migração de data fixa, tendo como referência pessoas maiores de cinco anos que, em 1986 e 1991, não residiam no município de residência, respectivamente, em 1991 e 1996.

(1) Incluem-se os imigrantes e emigrantes de procedência maldefinida.

A redução constatada não altera a trajetória dos migrantes. São Paulo é o destino preferencial, recebendo 44% da população que deixa o Paraná – sendo este o terceiro maior fluxo de entrada em São Paulo. O segundo destino preferencial é Santa Catarina, que aumenta sua participação de 17% para 24%. Para esse Estado, o maior fluxo de entrada é de paranaenses. Por sua vez, desses estados, chegam ao Paraná as parcelas mais numerosas da imigração interestadual, 38% e 19%, respectivamente. Num segundo patamar, as trocas se mantêm significativas com Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul. No entanto, entre o conjunto dessas cinco UFs apenas em relação ao Rio Grande do Sul o Paraná tem pequena vantagem; com as demais, as trocas resultam numa diferença negativa (tabela 2).

Vale observar ainda que há uma reversão do movimento com os estados do Norte, com os quais as trocas negativas, no período anterior, passam a apresentar um balanço positivo. Particularmente com relação a Rondônia, a redução dos fluxos de saída do Paraná é bastante significativa, diminuindo de 23.475 para 7.791; também os fluxos vindos de Rondônia para o Paraná diminuem, mas numa proporção menor, de 16.321 para 8.913.

Quanto aos deslocamentos intra-estaduais, estes também sofreram redução, de 766.308 para 583.227.

Estudos recentes constataram que o Estado do Paraná vem consolidando espacialidades de concentração, a exemplo das aglomerações na Mesorregião Metropolitana e na Norte-Central (Londrina e Maringá), além de outras menores em poucos pontos do Estado; em oposição, surgem extensas áreas em ritmo de esvaziamento. Tais estudos pautaram-se principalmente na evolução das taxas de crescimento da população, deixando em aberto a necessidade de aprofundar a reflexão a partir da análise da dinâmica e dos vetores migratórios.

TABELA 2 - IMIGRANTES, EMIGRANTES E TROCAS LÍQUIDAS DO MOVIMENTO INTERESTADUAL - PARANÁ - 1986/1991 E 1991/1996

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	IMIGRANTES ⁽¹⁾		EMIGRANTES		TROCAS LÍQUIDAS	
	1986/1991	1991/1996	1986/1991	1991/1996	1986/1991	1991/1996
Acre	409	444	564	326	-155	118
Amapá	0	84	266	165	-266	-81
Amazonas	1 070	893	1 379	624	-309	269
Pará	2 854	2 743	4 381	2 194	-1 527	549
Rondônia	16 321	8 913	23 475	7 791	-7 154	1 122
Roraima	61	1 456	254	265	-193	1 191
Tocantins	464	452	1 119	842	-655	-390
Alagoas	733	1 210	731	284	2	926
Bahia	3 880	4 069	2 898	2 149	982	1 920
Ceará	1 702	1 841	938	825	764	1 016
Maranhão	784	884	407	525	377	359
Paraíba	927	1 595	331	348	596	1 247
Pernambuco	2 264	2 026	1 071	955	1 193	1 071
Piauí	436	419	112	148	324	271
Rio Grande do Norte	445	887	287	375	158	512
Sergipe	358	607	391	205	-33	402
Distrito Federal	2 547	1 774	1 894	1 595	653	179
Goiás	2 029	2 233	4 554	3 378	-2 525	-1 145
Mato Grosso	25 513	18 061	55 218	26 057	-29 705	-7 996
Mato Grosso do Sul	14 806	12 614	27 412	14 724	-12 606	-2 110
Espírito Santo	1 292	1 187	1 589	941	-297	246
Minas Gerais	9 746	9 056	15 309	9 727	-5 563	-671
Rio de Janeiro	8 773	8 458	4 881	3 640	3 892	4 818
São Paulo	97 961	89 935	217 405	126 897	-119 444	-36 962
Santa Catarina	47 328	42 662	81 685	68 064	-34 357	-25 402
Rio Grande do Sul	26 377	19 501	26 639	18 383	-262	1 118
TOTAL	269 080	234 004	475 190	291 427	-206 110	-57 423

FONTES: Censo Demográfico e Contagem da População (microdados) - IBGE, IPARDES

NOTA: Dados referentes à migração de data fixa, tendo como referência pessoas maiores de cinco anos que, em 1986 e em 1991, não residiam no município de residência, respectivamente, em 1991 e 1996.

(1) Não estão incluídos os dados referentes a: Brasil não especificado; país estrangeiro; procedência maldefinida e ignorada.

Desse modo, com base em informações sobre o processo migratório, este trabalho analisa o comportamento dos fluxos inter e intra-estaduais no período 1986-91, tanto em relação aos contingentes envolvidos, quanto à sua direção, procurando peculiarizar os movimentos conforme origem e destino, no âmbito das mesorregiões do Estado e no interior das aglomerações.

Com a finalidade de apreender mudanças, também foram utilizadas no presente estudo as informações sobre migração da Contagem da População de 1996. Dado que tais informações não permitem captar o número de emigrantes por município, foram analisadas taxas de crescimento geométrico da população desse período como indicativo de focos de atração e expulsão.

As informações referentes ao movimento migratório intra e interestadual foram as de data fixa a partir dos microdados do Censo Demográfico 1991 e Contagem da População de 1996, do IBGE, sendo computados somente os migrantes de 5 anos e mais de idade. Não foi calculado o saldo migratório mas apenas a diferença direta entre emigrantes e imigrantes, entendida como trocas líquidas. Como não foram computados os emigrantes internacionais, mas somente os imigrantes, pode haver um pequeno desvio para mais se as trocas forem positivas ou para menos se negativas, no caso dos municípios.

Este trabalho tem como referência uma intensa dinâmica de deslocamentos que movimentou no primeiro período 1.518.418 pessoas e no segundo um contingente um pouco menor, 1.126.884.

Dentre os fatores que impulsionam esses deslocamentos no Paraná, continuam presentes aqueles ligados às exigências de novos padrões produtivos que restringem a participação de pequenos produtores, ao lado da crescente concentração econômica e espacial das atividades urbanas.

No extremo do esvaziamento, está a redução de estabelecimentos de não-proprietários (pequenos parceiros e arrendatários) que repercute na redução de pessoal ocupado. Em 1985, esses estabelecimentos correspondiam a 35% do total e no período 1985-96 registraram redução de -46,3%, com variações elevadas e de forma generalizada em todas as mesorregiões. Em 1996, esses estabelecimentos ainda correspondem por 23,7% do total do Estado, indicativo do potencial de evasão rural. A queda de pessoal ocupado no período (-30,65 para o total do Estado) atinge todas as mesorregiões.

O fato novo é que também já são evidentes sinais de fragilidade das condições de retenção populacional em centros urbanos. É elevado o número de centros, inclusive pólos e subpólos, sem condições de absorver o crescimento populacional, sinalizando que essa capacidade está cada vez menos afeta à rede urbana tradicional do Estado.

Em seu lugar surgem espacialidades concentradoras da produção e de população, formadas pela convergência de fatores favoráveis ao desenvolvimento de economias externas e de complementaridade entre atividades e serviços. Cada vez menos esse espaço corresponde a um município isolado, mas caracteriza-se por envolver áreas de municípios contíguos ou próximos numa dinâmica econômica e social comum. Esses novos focos parecem estar compensando, em parte, o esgotamento de antigas áreas de atração em face dos limites de oportunidades de inserção produtiva na fronteira agrícola do Norte do país e ao estreitamento no mercado de trabalho urbano-industrial do Centro-Sul brasileiro.

No caso do Paraná, essa dinâmica é particularmente preocupante considerando que a distribuição populacional configurada até há 30 anos mantinha um equilíbrio espacial em grau de igualdade entre a metropolitana e as demais regiões do Estado, e que esse equilíbrio se rompe com a acelerada concentração na metropolitana verificada nas últimas décadas.

1 MIGRAÇÃO INTRA-ESTADUAL - 1986/91

A retração nos deslocamentos intra-estaduais entre os períodos 1986-91 e 1991-96 se dá pela redução dos migrantes em todas as mesorregiões do interior e pelo reforço de fluxos em direção à metropolitana que, no período 1991-96, recebe 37,4% da migração intra-estadual, proporção superior à do período anterior, 27,6%.

Ainda assim, o movimento no interior pode ser considerado intenso. Estudo do IPARDES (1997) que compara a migração intra-estadual entre os nove estados com região metropolitana oficialmente instituída constata que no período 1986-91, no Paraná, 71% da população com menos de 10 anos de residência no município migrou entre regiões do interior do próprio Estado – a mais elevada proporção dentre os estados analisados.¹

¹ O estudo se refere a movimentos migratórios de última etapa dentro do período 1981-91, ou seja, considerando o indivíduo que residia há menos de 10 anos no município recenseado.

Entretanto, no movimento migratório entre as mesorregiões do Estado, somente a Norte-Central, no interior, é favorecida com trocas positivas. A mesorregião Metropolitana é a que se destaca como a mais atrativa, apresentando uma troca líquida positiva de aproximadamente 89 mil pessoas (tabela 3 e mapa 1).

Esses movimentos caracterizam-se por forte predomínio em direção ao urbano, prevalecendo os fluxos de origem e destino urbano, seguidos dos fluxos de origem rural e destino urbano.

TABELA 3 - NÚMERO DE IMIGRANTES, EMIGRANTES INTRA-ESTADUAIS E TROCAS LÍQUIDAS MESORREGIONAIS - PARANÁ - 1986/1991

MESORREGIÕES	IMIGRANTES	EMIGRANTES	TROCAS LÍQUIDAS
Noroeste Paranaense	22 305	46 445	-24 140
Centro-Occidental	19 613	35 809	-16 195
Norte-Central	72 739	53 741	18 998
Norte Pioneiro	11 672	33 018	-21 346
Centro-Oriental	20 584	29 042	-8 458
Oeste Paranaense	44 012	45 189	-1 178
Sudoeste	12 862	32 860	-19 997
Centro-Sul	23 714	36 361	-12 647
Sudeste	10 652	14 686	-4 033
Metropolitana	118 482	29 485	88 997
TOTAL	356 636	356 636	

FONTES: Censo Demográfico e Contagem da População (microdados) - IBGE, IPARDES

NOTA: Dados referentes à migração de data fixa, tendo como referência pessoas maiores de cinco anos que, em 1986, não residiam no município de residência atual.

1.1 FLUXOS DE ORIGEM E DESTINO URBANO

No movimento intra-estadual do período 1986-91, as trocas regionais, ou seja, os movimentos migratórios intermesorregionais, expressam a dominância dos deslocamentos de origem e destino urbano, trajetória de 54,4% dos imigrantes. Essa predominância é generalizada, pois representou mais de 50% do movimento total em 8 das 10 mesorregiões paranaenses.

Tais deslocamentos convergem principalmente para as três mesorregiões mais urbanizadas do Estado que juntas recebem 70% dos imigrantes: a mesorregião Metropolitana, que recebe 37% desses imigrantes, a Norte-Central, 21%, e a Oeste Paranaense, 12% (mapa 2).

A primazia da atratividade da Metropolitana é nítida, considerando que, dos dois maiores fluxos de saída de cada mesorregião, pelo menos um deles tem esse destino, assegurando para a mesma uma troca líquida de 47.104 pessoas.

Além da Metropolitana, a única mesorregião com troca líquida positiva (9.674) é a Norte-Central, que constitui o principal ponto de atração do movimento intra-estadual no interior e na qual se localiza a segunda maior aglomeração urbana do Estado. Recebe um fluxo mais volumoso oriundo da mesorregião Noroeste Paranaense, com a qual faz divisa, e outro também significativo, da Metropolitana, confirmando a tendência de trocas entre centros mais urbanizados.

Nas demais mesorregiões predomina a saída de pessoas, já que todas apresentam uma troca líquida negativa. Ainda assim, a Oeste Paranaense merece ser destacada pois, apesar de se caracterizar como expulsora no tipo de fluxo urbano/urbano, é ponto de referência importante na atratividade para algumas mesorregiões do interior, impulsionada pela presença de dois dos principais centros urbanos do Estado. Recebe como principais fluxos um pequeno com origem na Metropolitana e um maior vindo da Sudoeste Paranaense, com a qual faz limite.

Ainda que a migração para as mesorregiões Norte-Central e Oeste Paranaense sinalizem estas como áreas de atratividade importantes no interior, é necessário distinguir esses deslocamentos como sendo de proximidade a espaços que remetem para a Metropolitana seus fluxos mais numerosos. De forma diversa, da Metropolitana partem pequenos fluxos que, no âmbito do Estado, conformam deslocamentos de longa distância.

1.2 FLUXOS DE ORIGEM RURAL E DESTINO URBANO

No período 1986-91, ainda permanecem expressivas as saídas do rural, a maioria com destino urbano (24,7%). Esse segmento segue o mesmo perfil de distribuição mesorregional dos fluxos urbano/urbano, reforçando os três pontos de concentração estadual. A Metropolitana recebe 43% desses deslocamentos, seguida da Norte-Central (23%) e da Oeste Paranaense (14%).

Novamente, as regiões adjacentes à Norte-Central e à Oeste Paranaense – Noroeste, Centro-Ocidental e Sudoeste – não enviam os fluxos mais numerosos para a mesorregião Metropolitana, privilegiando esses pontos do interior do Estado com seus maiores fluxos. As demais reproduzem trajetórias de longa distância no âmbito estadual, confirmando a Metropolitana como o destino preferencial e desenhando novas áreas de expulsão, embora as antigas permaneçam expulsando (mapa 3).

A Norte-Central e a Oeste Paranaense diferenciam-se da Metropolitana por uma atratividade restrita a fluxos de proximidade e principalmente porque ambas são áreas de forte emigração. Deixam a Norte-Central e a Oeste Paranaense 14% e 9% dos emigrantes intra-estaduais, respectivamente, enquanto a Metropolitana consolida-se como área de recepção, absorvendo a maior parcela.

1.3 FLUXOS DE ORIGEM E DESTINO RURAL

O movimento de trocas regionais com origem e destino rural integra 53.156 imigrantes, 14,9% do total das trocas intra-estaduais. No entanto, nas mesorregiões menos urbanizadas,² esse tipo de fluxo ainda é representativo, conformando o segundo maior segmento migratório, perdendo em contingente somente para o movimento com origem e destino urbano. Numa única mesorregião, a Centro-Sul, esse é o segmento majoritário (42%), sendo a que mais absorve essa migração (19%).

Nesse tipo de fluxo, predominam deslocamentos curtos, caracterizando-se como movimentos de circularidade entre municípios contíguos localizados em mesorregiões distintas, de tal forma que as regiões são ao mesmo tempo expulsoras e receptoras (mapa 4).

Para algumas mesorregiões, o esgotamento de oportunidade é visível, uma vez que são áreas de evasão antigas e não atraem sequer fluxos das proximidades, a exemplo da Norte Pioneiro. De modo distinto, a Sudoeste registra essa circularidade, porém com saldo negativo extremamente elevado, definido por dificuldades de intensificação da pequena produção e conseqüente empobrecimento da população, o que implica forte evasão rural. Entre o conjunto mais dinâmico em termos de atividade agrícola, prevalecem os fatores de expulsão por recrudescimento das transformações modernizantes, apresentando trocas mais equilibradas, como é o caso das mesorregiões Oeste Paranaense, Noroeste Paranaense, Centro-Ocidental e Centro-Oriental.

Dentre as demais, a posição mais favorável nas trocas está associada a fatores distintos. A Norte-Central confirma-se por sua hegemonia de base agroindustrial diversificada que a coloca entre as mais dinâmicas do Estado, sustentando intensos deslocamentos de circularidade com saldo positivo.

A Centro-Sul também tem resultados similares porém associados a uma inserção tardia como área de expansão da agropecuária, quando as principais regiões produtoras já apresentavam redução substancial da população rural e esgotamento das oportunidades de expansão. Essa peculiaridade propicia que no período 1986-91 ainda apresente maior capacidade de absorção, recebendo 19% dos imigrantes do fluxo com origem e destino rural, de modo a compensar seu ritmo de esvaziamento crescente.

² Noroeste Paranaense, Centro-Ocidental, Norte Pioneiro, Sudoeste, Centro-Sul e Sudeste.

Quanto aos elevados fluxos em direção à Metropolitana, é necessário considerar que podem estar associados, em grande medida, a loteamentos populares com características urbanas computados como rurais por se localizarem fora do perímetro urbano, fato comum no processo de expansão desordenada dessas áreas.

1.4 FLUXOS DE ORIGEM URBANA E DESTINO RURAL

No período em análise, encontram-se praticamente esgotadas as oportunidades de fixação a partir de atividades rurais, o que torna esse espaço pouco atrativo. Os deslocamentos com origem urbana e destino rural representam apenas 5% das trocas intra-estaduais. Repetem o padrão de proximidade como constatado nos movimentos com origem e destino rural, mas incluem fluxos que podem caracterizar-se como de retorno, por serem mais longos e invertidos, ou seja, partindo da Metropolitana para o interior. Os deslocamentos do interior para a Metropolitana, conforme já apontado, podem estar parcialmente associados à inadequação da demarcação de perímetro urbano (mapa 5).

Na distribuição espacial, a Centro-Sul se confirma como último reduto de oportunidade no meio rural paranaense. É destino preferencial dos fluxos do urbano para o rural (18%), coincidindo com os fluxos de origem e destino rural, seguida da Metropolitana (16%) e da Norte-Central (13%).

1.5 TROCAS INTERMUNICIPAIS - 1986-91

A disponibilidade de uma matriz de trocas entre municípios possibilita complementar a análise dos fluxos intermesorregionais, confirmando que os deslocamentos reforçam determinados e poucos espaços no Estado, correspondentes a um pequeno número de municípios contíguos dentro das mesorregiões. É importante enfatizar que, nas trocas intermesorregionais, a Metropolitana e a Norte-Central foram as únicas a apresentar resultados positivos.

Na Metropolitana, mesorregião que recebe a maior parcela da imigração intra-estadual, a aglomeração formada por Curitiba e municípios adjacentes,³ que configuram mancha contígua de ocupação, recebe 82% dos deslocamentos da própria mesorregião e 91% dos imigrantes que se deslocam do interior para a Metropolitana (tabela 4). Isoladamente, Curitiba fica com 11% dos imigrantes da própria mesorregião, e os municípios adjacentes recebem parcela mais elevada (71%), da qual 78% vem de Curitiba. Já, do interior do Estado, Curitiba recebe 59% de migrantes, enquanto os municípios adjacentes, 32%. No cômputo final, esses municípios pertencem ao pequeno conjunto do Estado que, na migração intra-estadual, recebe contingentes elevados e tem trocas positivas. Curitiba recebe os maiores montantes, dando origem contudo a importantes fluxos de saída, o que no balanço apresenta um resultado negativo de 5.133 pessoas.

A Norte-Central, em proporções menores, repete o padrão metropolitano. Os pólos e municípios periféricos contíguos a Londrina (Cambé e Ibiporã) e a Maringá (Sarandi e Paiçandu), integrantes da aglomeração Norte Paranaense, concentram 48% dos imigrantes da própria mesorregião e 67% das demais. Cambé recebe 69% da própria mesorregião, sendo 61% destes provenientes de Londrina. Londrina é referência para todos os municípios da própria mesorregião, embora a maior parcela dos imigrantes venha de outras mesorregiões do Estado (55%).

A relação entre Maringá e Sarandi é similar, com deslocamentos expressivos do pólo para a periferia, ou seja, 66% dos imigrantes de Sarandi vêm de Maringá, prevalecendo os fluxos vindos da própria mesorregião. A parcela mais elevada dos imigrantes de Maringá vem de outras mesorregiões (66%). Na migração da própria mesorregião não há municípios que se destaquem excepcionalmente. Na aglomeração Norte Paranaense, diferentemente do que ocorre na Metropolitana de Curitiba, todos os municípios têm trocas positivas, entre as mais elevadas do Estado, inclusive os pólos.

³ Almirante Tamandaré, Araucária, Campo Largo, Colombo, Mandirituba, Piraquara e São José dos Pinhais.

TABELA 4 - IMIGRANTES INTRA E INTERMESORREGIONAIS E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS MUNICÍPIOS-PÓLOS⁽¹⁾ NESSES MOVIMENTOS, SEGUNDO MESORREGIÕES DO PARANÁ - 1986/1991

MESORREGIÕES	IMIGRANTES INTRAMESORREGIÃO		IMIGRANTES DE OUTRAS MESORREGIÕES		TOTAL DE IMIGRANTES INTRA-ESTADUAIS
	Totais	Percentual no Pólo	Totais	Percentual no Pólo	
Noroeste Paranaense	43 143	29,29	22 305	36,52	65 448
Centro-Occidental	21 259	25,73	19 614	26,76	40 873
Norte-Central	96 818	47,60	72 739	67,00	169 557
Norte Pioneiro	27 623	20,74	11 672	22,54	39 295
Centro-Oriental	13 371	25,97	20 585	47,46	33 956
Oeste Paranaense	61 005	43,05	44 012	57,88	105 017
Sudoeste	31 813	26,92	12 863	33,90	44 676
Centro-Sul	14 219	39,63	23 715	24,56	37 934
Sudeste	7 323	10,36	10 652	8,94	17 975
Metropolitana	93 096	82,26	118 482	91,52	211 578
Paraná	409 670	45,80	356 639	62,29	766 309

FONTES: Censo Demográfico e Contagem da População (microdados) - IBGE, IPARDES

NOTA: Dados referentes à migração de data fixa, tendo como referência pessoas maiores de cinco anos que, em 1986, não residiam no município de residência atual.

- (1) Foram considerados pólos, subpólos e municípios de aglomerações: na mesorregião Noroeste - Umuarama, Paranavaí e Cianorte, que representam 34% da população mesorregional; na Centro Ocidental - Campo Mourão (21%); na Norte Central - Londrina, Cambé, Iporã, Maringá, Sarandi e Paçandu (49%); na Norte Pioneiro - Jacarezinho, Cornélio e Santo Antônio da Platina (23%); na Centro-Oriental - Ponta Grossa (43%); na Oeste Paranaense - Cascavel, Toledo e Foz do Iguaçu (47%); na Sudoeste - Pato Branco e Francisco Beltrão (24%); na Centro-Sul - Guarapuava (32%); na Sudeste - União da Vitória (13%); na Metropolitana - Curitiba, Almirante Tamandaré, Araucária, Campo Largo, Colombo, Mandrituba, Piraquara e São José dos Pinhais (82%).

Na Oeste Paranaense, a atratividade dos centros já é bem menor, porém ainda pode ser considerada expressiva. Os três centros mais importantes, Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo, respondem por 43% da absorção dos imigrantes da própria mesorregião e 58% das demais. Entre esses centros, Foz do Iguaçu destaca-se por receber o maior contingente de imigrantes vindos de outras mesorregiões, enquanto os outros dois centros recebem, em maior proporção, os imigrantes da própria mesorregião.

Nas demais mesorregiões, os pólos, ao longo da história, não adquiriram externalidades que permitissem uma posição de maior relevância na rede urbana do Estado. Sua importância quanto à funcionalidade se restringe ao âmbito regional, mas não têm força suficiente para dinamizar sequer movimentos internos em sua direção. Com isso, sua atratividade populacional interna é bem reduzida tanto no que se refere aos deslocamentos da própria quanto ao de outras mesorregiões. Isso é percebido no balanço das trocas que na grande maioria desses municípios é negativo. Uma única exceção encontra-se na Sudoeste Paranaense, onde Francisco Beltrão apresenta troca favorável. Já, Pato Branco, outro importante município desta mesorregião, apresenta um balanço negativo.

No que se refere às saídas populacionais, novamente os pólos de aglomerações se distinguem por apresentar dois movimentos: para municípios adjacentes, na própria mesorregião, e para os centros regionais mais importantes de outras mesorregiões.

Nas mesorregiões Metropolitana e Norte-Central, por se caracterizarem como regiões economicamente mais dinâmicas, seus pólos e municípios adjacentes apresentam um comportamento de expulsão diferente daquele ocorrido nos principais municípios das demais mesorregiões. Respectivamente, 59% e 73% da população que emigra desses municípios tem como destino preferencial os outros municípios da própria mesorregião (tabela 5).

TABELA 5 - NÚMERO DE EMIGRANTES DOS PÓLOS MESORREGIONAIS E DESTINO DOS SEUS FLUXOS, SEGUNDO MESORREGIÕES DO PARANÁ - 1986/1991

MESORREGIÕES	TOTAL DE EMIGRANTES DO PÓLO	DESTINO DOS FLUXOS			
		Para a própria Mesorregião		Para outras Mesorregiões	
		absoluto	percentual	absoluto	percentual
Noroeste Paranaense	24 106	8 465	35,12	15 641	64,88
Centro-Occidental	10 796	2 946	27,29	7 850	72,71
Norte-Central	47 813	28 602	59,82	19 211	40,18
Norte Pioneiro	9 919	4 052	40,85	5 867	59,15
Centro-Oriental	13 171	2 118	16,08	11 053	83,92
Oeste Paranaense	36 685	15 858	43,23	20 827	56,77
Sudoeste	11 977	5 046	42,13	6 931	57,87
Centro-Sul	11 789	2 197	18,64	9 592	81,36
Sudeste	3 051	763	25,01	2 288	74,99
Metropolitana	100 346	73 466	73,21	26 880	26,79
Paraná	269 653	143 513	53,22	126 140	46,78

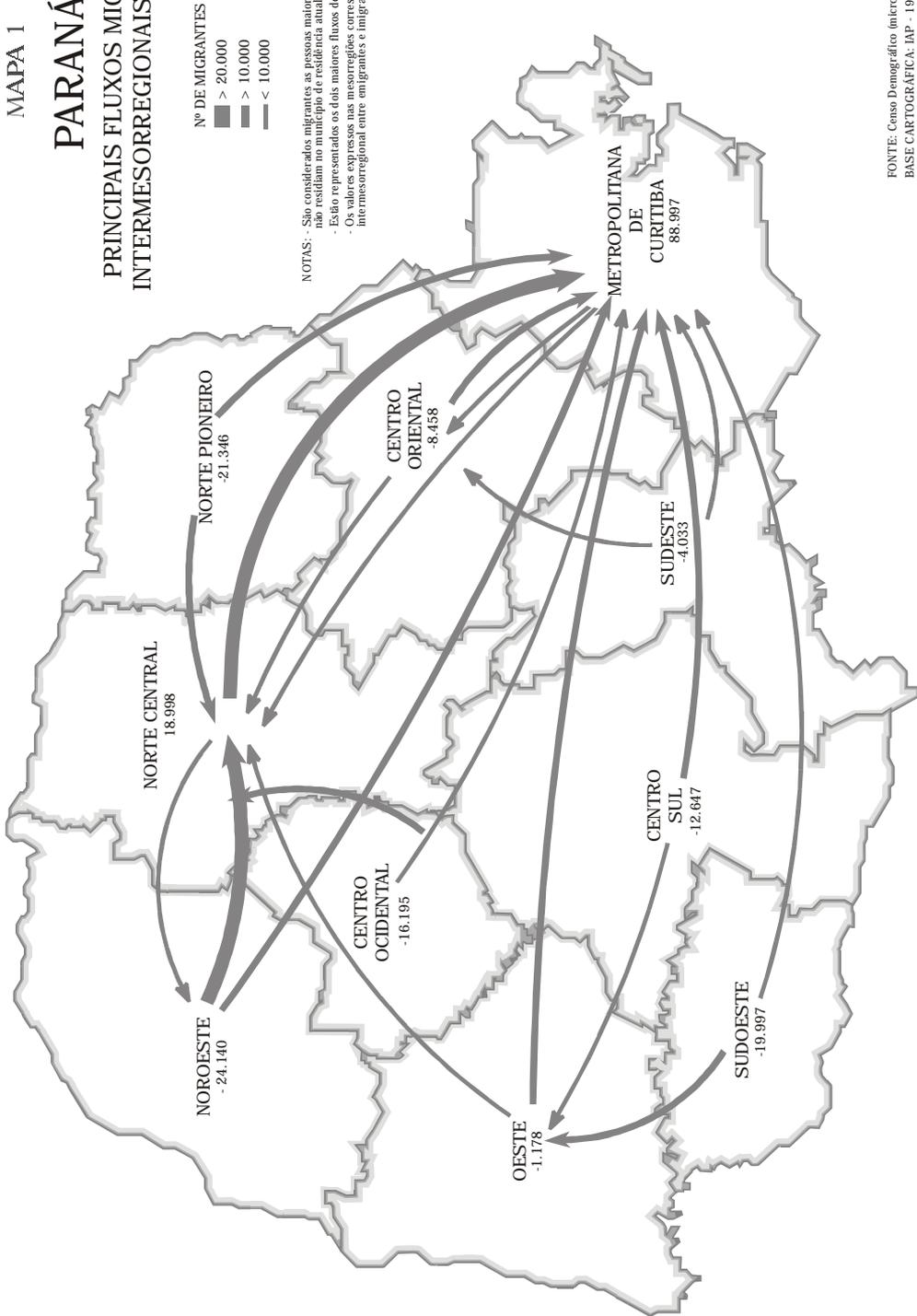
FONTES: Censo Demográfico e Contagem da População (microdados) - IBGE, IPARDES

NOTA: Dados referentes à migração de data fixa, tendo como referência pessoas maiores de cinco anos que, em 1986, não residiam no município de residência atual.

- (1) Foram considerados pólos, subpólos e municípios de aglomerações: na Mesorregião Noroeste - Umuarama, Paranavaí e Cianorte, que representam 34% da população mesorregional; na Centro Ocidental - Campo Mourão (21%); na Norte Central - Londrina, Cambé, Ibiporã, Maringá, Sarandi e Paçandu (49%); na Norte Pioneiro - Jacarezinho, Cornélio e Santo Antônio da Platina (23%); na Centro-Oriental - Ponta Grossa (43%); na Oeste Paranaense - Cascavel, Toledo e Foz do Iguaçu (47%); na Sudoeste - Pato Branco e Francisco Beltrão (24%); na Centro-Sul - Guarapuava (32%); na Sudeste - União da Vitória (13%); na Metropolitana - Curitiba, Almirante Tamandaré, Araucária, Campo Largo, Colombo, Mandirituba, Piraquara e São José dos Pinhais (82%).

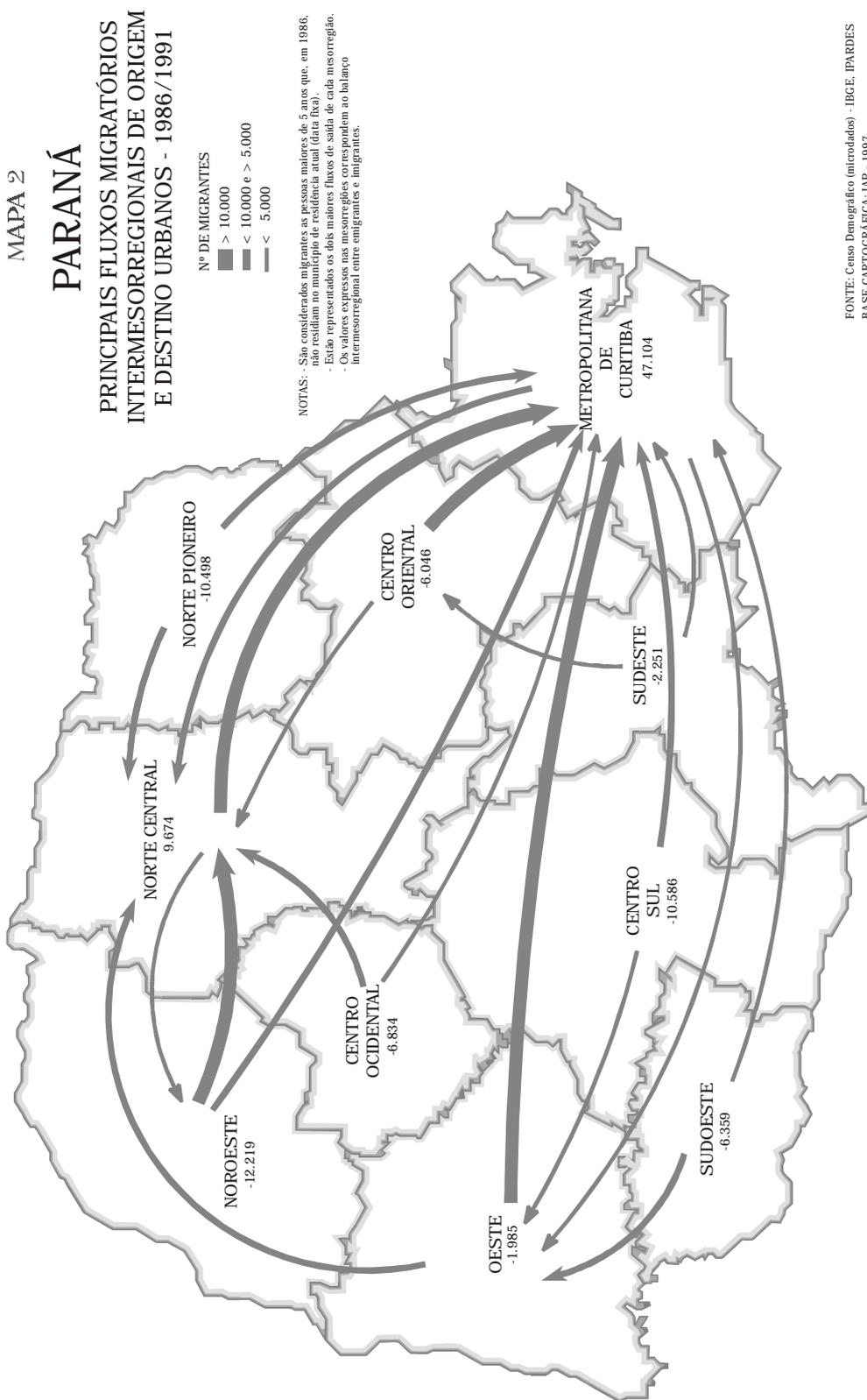
O oposto dessa situação está naquelas mesorregiões em que os municípios mais importantes possuem restrita capacidade de absorção, tendo uma economia pouco dinâmica em termos de geração de renda e emprego. Nessas mesorregiões, Noroeste Paranaense, Centro-Occidental, Centro-Oriental, Centro-Sul e Sudeste, a saída de população dos pólos para outras mesorregiões representa mais de 60%. Nas demais, há um maior equilíbrio entre as saídas dos pólos para os municípios da própria mesorregião e para as demais, porém com predomínio das saídas para fora da mesorregião.

MAPA 1
PARANÁ
 PRINCIPAIS FLUXOS MIGRATÓRIOS
 INTERMESORREGIONAIS - 1986/1991



FONTE: Censo Demográfico (microdados) - IBGE, IPARDES
 BASE CARTOGRÁFICA: IAP - 1997

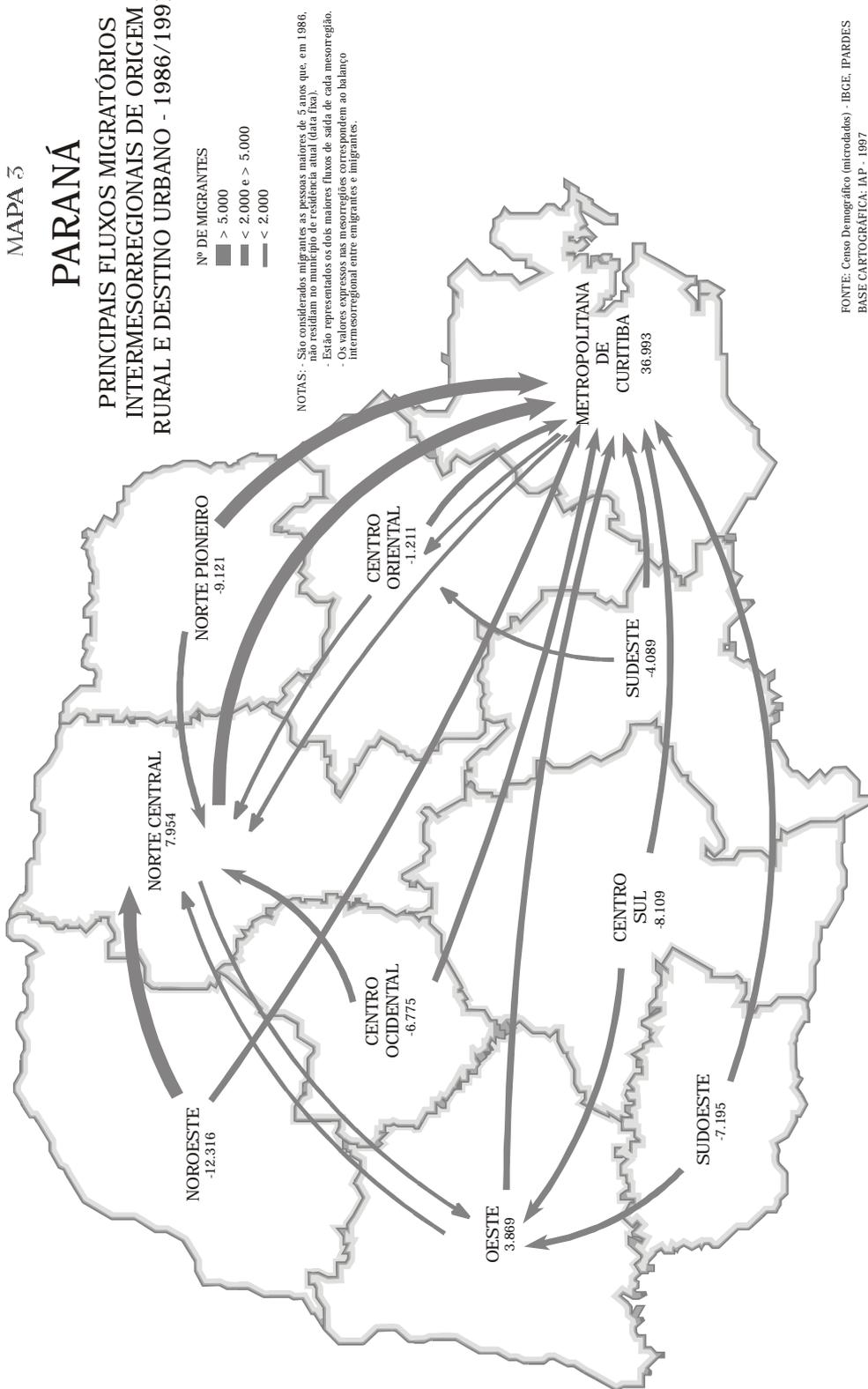
MAPA 2
PARANÁ
 PRINCIPAIS FLUXOS MIGRATÓRIOS
 INTERMESORREGIONAIS DE ORIGEM
 E DESTINO URBANOS - 1986/1991



FONTE: Censo Demográfico (microdados) - IBCE, IPARDES
 BASE CARTOGRÁFICA: IAP - 1997

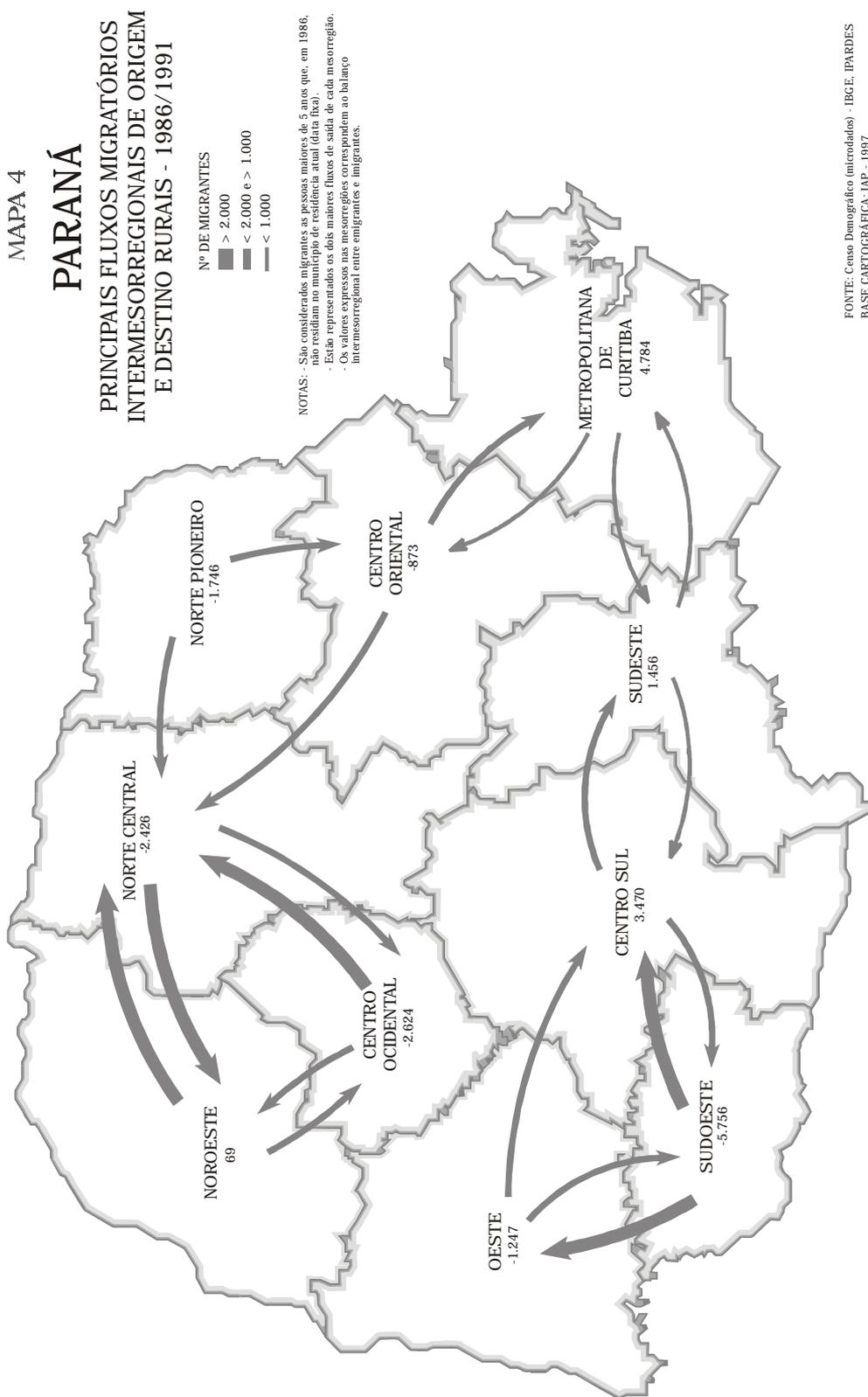
MAPA 3

PARANÁ
PRINCIPAIS FLUXOS MIGRATÓRIOS
INTERMESORREGIONAIS DE ORIGEM
RURAL E DESTINO URBANO - 1986/1991



FONTE: Censo Demográfico (microdados) - IBGE, IPARDES
 BASE CARTOGRÁFICA: IAP - 1997

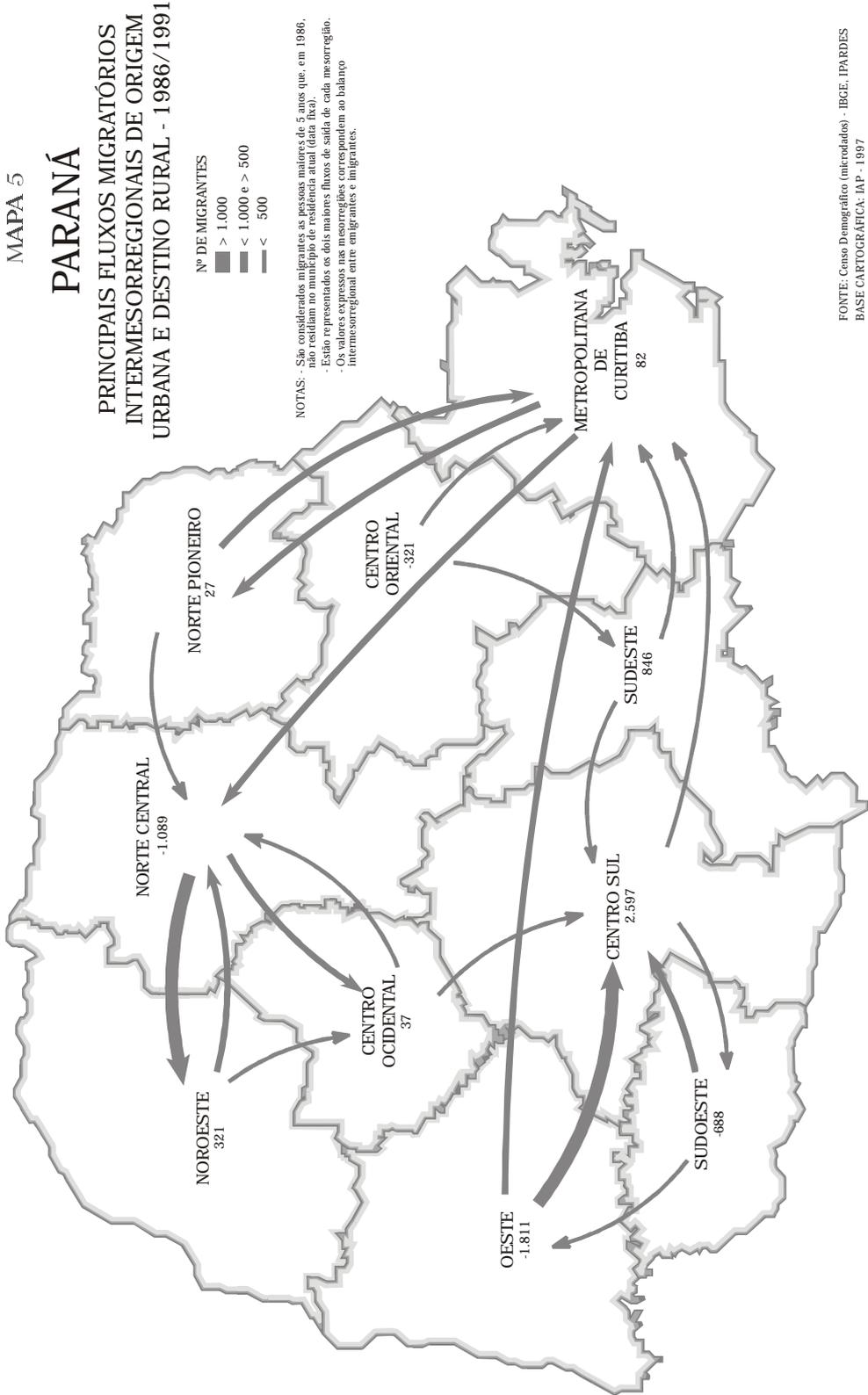
MAPA 4
PARANÁ
 PRINCIPAIS FLUXOS MIGRATÓRIOS
 INTERMESORREGIONAIS DE ORIGEM
 E DESTINO RURAIS - 1986/1991



FONTE: Censo Demográfico (microdados) - IBGE, IPARDES
 BASE CARTOGRAFICA: IAP - 1997

MAPA 5

PARANÁ
PRINCIPAIS FLUXOS MIGRATÓRIOS
INTERMESORREGIONAIS DE ORIGEM
URBANA E DESTINO RURAL - 1986/1991



FONTE: Censo Demográfico (microdados) - IBGE, IPARDES
 BASE CARTOGRÁFICA: IAP - 1997

2 MIGRAÇÃO INTERESTADUAL - 1986-91

No período 1986-91, o Paraná mantém-se apresentando perda populacional elevada na migração interestadual. Tal perda resulta numa troca migratória de -205.650 pessoas. O Paraná situa-se entre os estados com contingentes numericamente elevados em termos tanto de emigração quanto de imigração. É o terceiro Estado com maior saída de população e também o terceiro maior receptor, perdendo apenas para São Paulo e Minas Gerais.

Apresenta um movimento de trocas intensas com as UFs limítrofes, São Paulo e Santa Catarina, demarcando vetores tradicionais reforçados por deslocamentos de proximidade e que compreendem 63% dos emigrantes e 54% dos imigrantes do período 1986-91. Também são expressivos os fluxos de longa distância com áreas de fronteira agropecuária recente, como Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rondônia, e com frentes tradicionais como Rio Grande do Sul e Minas Gerais, que em seu conjunto integram 31% dos emigrantes e 34% dos imigrantes. Entretanto com nenhuma dessas UFs o Paraná mantém trocas favoráveis, à exceção de uma pequena vantagem com o Rio Grande do Sul, confirmando-se ainda como área de forte esvaziamento.

Nesse movimento de perdas populacionais para outros estados estão envolvidas todas as mesorregiões do Paraná, à exceção da Metropolitana, que, embora dê origem a um substancial fluxo de saída, é a principal receptora do Estado e a única com trocas positivas (19.699 pessoas). Trata-se de um contingente bem menor se comparado à dimensão das trocas líquidas da migração intra-estadual intermesorregiões a favor da Metropolitana, que integra 88.997 pessoas. Contudo, reproduz o padrão concentrador observado na migração intra-estadual.

Para a maioria das mesorregiões do interior a migração interestadual implica um esvaziamento ainda mais acentuado que o das trocas entre mesorregiões do movimento migratório intra-estadual, inclusive para a Norte-Central. Esta, mesmo tendo consolidado em seu interior uma aglomeração urbana concentradora em termos econômicos e populacionais e viabilizado trocas positivas no movimento intra-estadual desse mesmo período, apresentou perdas na migração interestadual. Ao mesmo tempo em que recebe o segundo maior contingente migratório interestadual do período (22%), dá origem à maior parcela de deslocamentos para fora do Estado (18%) – tabela 6.

TABELA 6 - NÚMERO DE IMIGRANTES E EMIGRANTES INTER-ESTADUAIS E TROCAS LÍQUIDAS - PARANÁ - 1986/1991

MESORREGIÕES	ABSOLUTO		PERCENTUAL		TROCAS
	Emigrantes	Imigrantes	Emigrantes	Imigrantes	Líquidas
Noroeste Paranaense	67 289	22 687	14,16	8,42	-44 602
Centro-Occidental	30 419	9 937	6,40	3,69	-20 482
Norte-Central	87 164	59 094	18,34	21,92	-28 070
Norte Pioneiro	44 134	14 139	9,29	5,25	-29 995
Centro-Oriental	12 200	9 394	2,57	3,49	-2 806
Oeste Paranaense	73 484	42 426	15,46	15,74	-31 058
Sudoeste	47 863	16 393	10,07	6,08	-31 470
Centro-Sul	22 473	10 383	4,73	3,85	-12 090
Sudeste	7 582	6 146	1,60	2,28	-1 436
Metropolitana	59 243	78 941	12,47	29,29	19 699
Mal definidos	23 339	-	4,91	-	-
Paraná	475 190	269 540	100,00	100,00	-205 649

FONTES: Censo Demográfico e Contagem da População (microdados) - IBGE, IPARDES

NOTA: Dados referentes à migração de data fixa, tendo como referência pessoas maiores de cinco anos que, em 1986, não residiam no município de residência atual.

Não se identifica, no período da análise, além da Metropolitana, outra mesorregião com capacidade de retenção populacional dos fluxos de outras Ufs, porém é possível apontar a Norte-Central como a área do interior de forte referência migratória. Cabe esta ênfase uma vez que é a que recebe os mais numerosos contingentes da imigração intra e interestadual e, embora ainda sujeita a acentuado processo de esvaziamento, os municípios que compõem a aglomeração Norte Paranaense têm trocas interestaduais pequenas porém positivas. De modo geral, nas trocas interestaduais, o balanço entre as entradas e saídas de pessoas é negativo na grande maioria dos municípios paranaenses.

Visto regionalmente, o movimento migratório interestadual obedece a um padrão de proximidade a partir do qual as mesorregiões ao norte têm trocas mais expressivas com UFs a norte e as do sul com as UFs sulinas. Este padrão se confirma já que outro traço desse movimento é que os fluxos de entrada conservam uma coincidência mesorregional com os de saída, de tal forma que na composição dos fluxos de entrada a maior parcela de imigrantes de São Paulo encontra-se na Norte-Central, assim como o fluxo mais numeroso que segue para esse Estado parte da Norte-Central. No caso da Oeste Paranaense, as trocas mais expressivas se dão com o Mato Grosso e com Rondônia (mapa 6).

Num limiar menos rígido, tal comportamento se repete nas demais mesorregiões, produto de relações instituídas com diferentes UFs no processo de ocupação pioneiro ou como fronteira de expansão e, portanto, deve estar associado à migração de retorno. Em grande medida, conformam também movimentos de circularidade em espaços contíguos de UFs limítrofes, perceptível nas trocas do Norte Pioneiro com São Paulo, cuja dinâmica econômica não explica essa atratividade, bem como da Sudeste com Santa Catarina.

2.1 FLUXOS MIGRATÓRIOS INTERESTADUAIS SEGUNDO ORIGEM E DESTINO

Esta análise, restrita ao ingresso da população de outras UFs, distingue tipo e direção dos fluxos, procurando contribuir para a identificação de características significativas dos deslocamentos interestaduais.

Da mesma forma que no movimento intra-estadual, nos deslocamentos de outras UFs para o Paraná, prevalecem em proporções ainda mais elevadas os fluxos com origem e destino urbano (70%). A UF com fluxo mais numeroso é São Paulo, que responde por 42% dessa migração, seguido de Santa Catarina, Mato Grosso, Rondônia, Mato Grosso do Sul e Rio de Janeiro, os quais, juntos com São Paulo, respondem por 92% do total desses fluxos (tabela 7).

Esses deslocamentos seguem um padrão de distribuição espacial similar ao intra-estadual no qual a Metropolitana é direção preferencial, recebendo 34% do total de emigrantes provenientes das áreas urbanas de outros estados com destino também urbano, seguida da Norte-Central e da Oeste Paranaense.

A proximidade é um fator relevante. As três mesorregiões limítrofes a São Paulo – Norte-Central, Noroeste e Norte Pioneiro – recebem 56% dos emigrantes deste Estado. Excepcionalmente no caso desse tipo de fluxo, a Metropolitana não é destino preferencial daqueles provenientes de São Paulo, recebendo 26%, enquanto a Norte-Central, 37%. Esta mesorregião e a Noroeste também se destacam como referência para o Mato Grosso do Sul, enquadrando-se na condição de proximidade.

Ao sul do Estado, a influência da proximidade com Santa Catarina se reflete na importância dessa migração para as duas mesorregiões limítrofes. Na Sudeste, visivelmente atraída pela localização de duas aglomerações de fronteira – União da Vitória (PR)/Porto União (SC) e Rio Negro (PR)/Mafra (SC); e na Sudoeste, pelas fortes relações com a base produtiva do Oeste catarinense. No entanto, diferentemente do que ocorre com os imigrantes paulistas, que privilegiam as regiões ao Norte, a Metropolitana é destino preferencial dos catarinenses, recebendo a maior parcela, 55%.

Quanto aos demais estados, que conformam fluxos menores de mais longa distância, repetem a trajetória típica com contingentes concentrados na Metropolitana e nas duas mesorregiões mais dinâmicas do interior do Estado – Norte-Central e Oeste Paranaense.

Os deslocamentos com origem rural e destino urbano vindos de outras UFs constituem pequenos fluxos, bem menores que os intra-estaduais (14%). As UFs com maior participação nesse movimento

são Santa Catarina, São Paulo e Mato Grosso. Vale ressaltar que as saídas do rural do Mato Grosso em direção ao urbano do Paraná são significativas no total das saídas dessa UF, representando 31%, enquanto que em Santa Catarina e São Paulo esse tipo de fluxo representa respectivamente 16% e 6%.

Nesse tipo de deslocamento, também a Metropolitana é área preferencial, embora recebendo contingente proporcionalmente menor (28%), bastante influenciado por fluxos do Estado vizinho, Santa Catarina. Vale observar que, além da forte polarização exercida por Curitiba, são significativos os fluxos catarinenses com direção aos municípios do litoral do Paraná, localizados muito próximos à aglomeração de Joinville, área de forte concentração econômica e populacional em Santa Catarina.

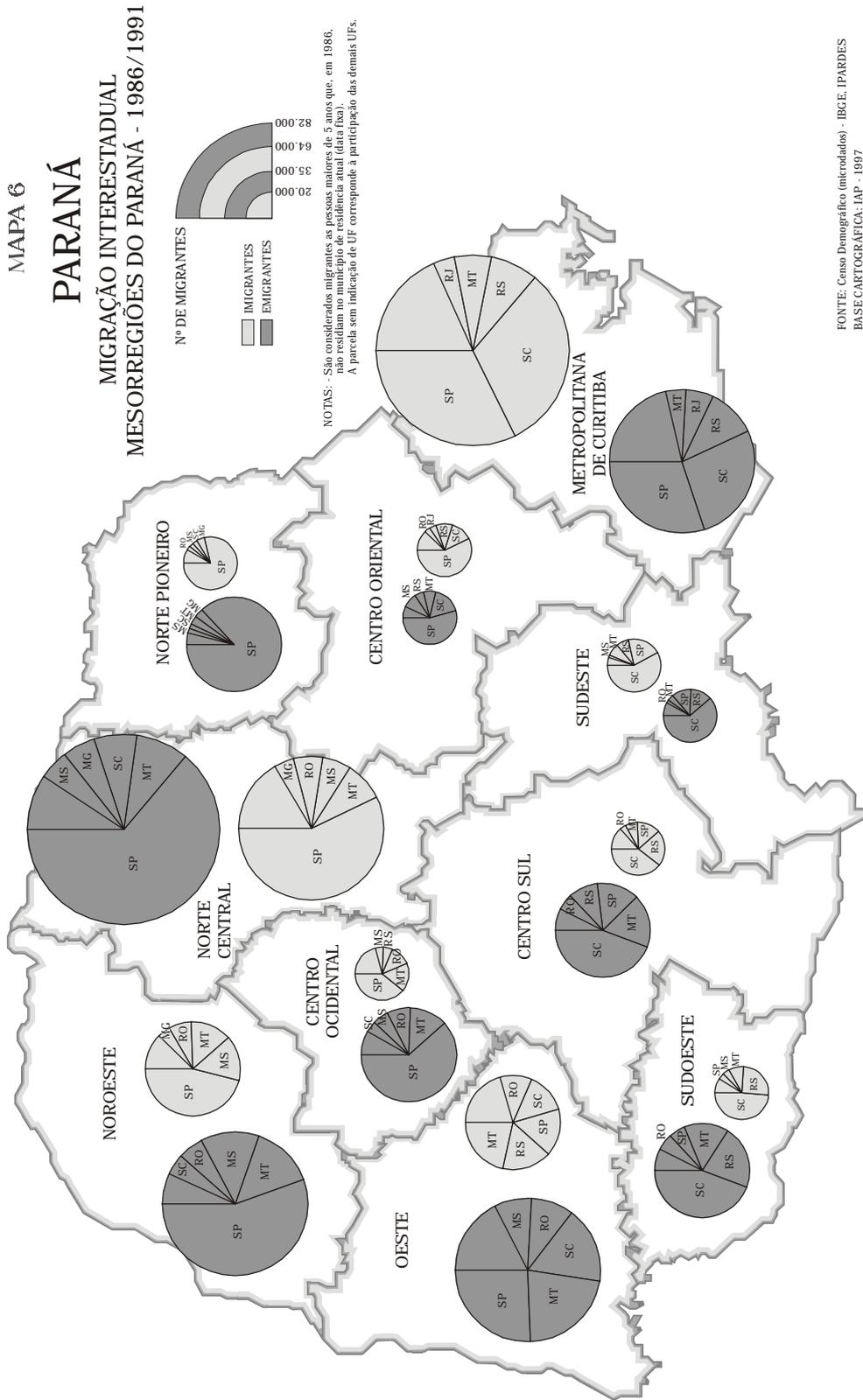
Os fluxos do Mato Grosso se voltam para o interior, preferencialmente para a Oeste Paranaense, Norte-Central e Noroeste, coincidindo com as áreas de emigração mais numerosas do Paraná para aquele Estado nos anos 70 e 80. Não deixam de reforçar também o vetor metropolitano, que recebe o terceiro maior segmento.

São Paulo mantém a predominância de trocas com a Norte-Central, seguida pela Metropolitana.

Os fluxos de origem e destino rural são extremamente reduzidos (9%) e têm alguma expressividade nas mesorregiões Sudoeste e Oeste Paranaense, revelando características de circularidade ou de retorno. Na primeira, pela presença de imigrantes vindos de Santa Catarina – associado ao fato de a região estar inserida economicamente num espaço articulado com a região Oeste Catarinense – e do Rio Grande do Sul, UF com a qual a região tem estreitos vínculos, pela condição de fronteira agrícola desde a sua ocupação. Já, na mesorregião Oeste Paranaense, destaca-se a ocorrência de imigrantes vindos do Mato Grosso do Sul, Estado que contribui com o segundo maior fluxo depois de São Paulo.

Menores, porém indicando características tanto de retorno quanto de trocas entre áreas próximas, podem ser apontadas a Noroeste com fluxos de São Paulo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e a Norte Pioneiro, com fluxos de São Paulo.

O último tipo de deslocamento com origem urbana e destino rural é residual (7%), repetindo a característica de proximidade territorial verificada nos demais fluxos, predominando aqueles com origem em São Paulo (46%), distribuídos homoganeamente entre as três mesorregiões limítrofes – Noroeste, Norte-Central e Norte Pioneiro.



FONTE: Censo Demográfico (microdados) - IBCE, IPARDES
BASE CARTOGRÁFICA: IAP - 1997

TABELA 7 - IMIGRANTES SEGUNDO A UNIDADE DE FEDERAÇÃO DE ORIGEM E SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO DE ORIGEM E DESTINO - PARANÁ - 1986/1991

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	FLUXOS				
	Total	Origem Urbano Destino Urbano	Origem Rural Destino Urbano	Origem Rural Destino Rural	Origem Urbano Destino Rural
Acre	409	77,2	12,9	9,3	0,6
Amazonas	1 070	82,7	11,4	3,8	2,1
Pará	2 842	59,6	22,9	8,6	8,9
Rondônia	16 292	62,2	22,1	10,0	5,8
Roraima	58	100,0	0,0	0,0	0,0
Tocantins	464	79,6	6,4	5,0	9,0
Alagoas	729	47,1	32,8	5,5	14,6
Bahia	3 859	55,9	24,8	12,1	7,2
Ceará	1 692	62,6	20,3	12,9	4,2
Maranhão	771	82,5	6,4	3,7	7,5
Paraíba	927	86,4	10,2	0,0	3,4
Pernambuco	2 075	65,0	28,1	6,9	0,0
Piauí	625	52,1	16,6	1,0	30,3
Rio Grande do Norte	445	87,5	8,1	0,9	3,5
Sergipe	358	36,7	33,8	14,7	14,7
Distrito Federal	2 547	95,3	2,0	0,2	2,6
Goiás	2 029	74,4	10,9	6,2	8,6
Mato Grosso	25 502	47,2	31,1	15,2	6,5
Mato Grosso do Sul	14 783	63,9	20,1	10,4	5,6
Espírito Santo	1 284	77,5	7,8	7,5	7,2
Minas Gerais	9 739	64,6	16,9	11,8	6,8
Rio de Janeiro	8 757	95,0	1,2	0,1	3,8
São Paulo	97 919	81,0	6,3	3,5	9,1
Santa Catarina	47 226	61,4	16,1	15,2	7,3
Rio Grande do Sul	26 357	69,2	12,1	14,0	4,6
TOTAL	268 758	70,1	13,8	9,0	7,2

FONTES: Censo Demográfico e Contagem da População (microdados) - IBGE, IPARDES

NOTA: Dados referentes à migração de data fixa, tendo como referência pessoas maiores de cinco anos que, em 1986, não residiam no município de residência atual.

(1) Não estão incluídos os dados referentes a: Brasil não especificado; país estrangeiro; procedência maldefinida e ignorada.

3 BALANÇO DOS MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS 1986-91 E 1991-96

Como primeiro ponto é necessário lembrar que o movimento intra-estadual tem um peso substancialmente maior nas alterações espaciais, uma vez que é numericamente superior ao interestadual (583.227 e 234.003, respectivamente). Contudo, ambos têm um perfil de distribuição mesorregional muito similar, que, mesmo sob influência de grande redução, evolui no sentido ainda mais concentrador.

O interior conserva as mesorregiões Norte-Central e Oeste Paranaense como as áreas de maior atratividade, porém acompanhando as perdas absolutas generalizadas e perdas relativas que revelam a concentração crescente na Metropolitana. A participação da Norte-Central reduz-se de 22% para 19% na intra-estadual e de 22% para 20% na interestadual, a da Oeste Paranaense, de 14% para 13%, e de 16% para 13%, respectivamente (tabela 8).

TABELA 8 - IMIGRANTES INTRA-ESTADUAIS E INTER ESTADUAIS, SEGUNDO MESORREGIÕES DO PARANÁ - 1986/1991 E 1991/1996

MESORREGIÕES	INTRA-ESTADUAIS				INTERESTADUAIS ⁽¹⁾			
	Absoluto		Percentual		Absoluto		Percentual	
	1986/1991	1991/1996	1986/1991	1991/1996	1986/1991	1991/1996	1986/1991	1991/1996
Noroeste	65 448	39 302	8,54	6,74	22 651	17 020	8,42	7,27
Centro-Occidental	40 873	22 857	5,33	3,92	9 937	5 741	3,69	2,45
Norte-Central	169 557	111 887	22,13	19,18	59 000	47 661	21,93	20,37
Norte Pioneiro	39 295	22 869	5,13	3,92	14 127	10 785	5,25	4,61
Centro-Oriental	33 956	25 462	4,43	4,37	9 337	7 504	3,47	3,21
Oeste Paranaense	105 017	77 839	13,70	13,35	42 375	29 955	15,75	12,80
Sudoeste	44 676	27 176	5,83	4,66	16 381	12 031	6,09	5,13
Centro-Sul	37 934	28 554	4,95	4,90	10 383	6 801	3,86	2,91
Sudeste	17 975	9 122	2,35	1,56	6 129	4 173	2,28	1,78
Metropolitana	211 578	218 159	27,61	37,41	78 760	92 333	29,27	39,46
TOTAL	766 308	583 227	100,00	100,00	269 080	234 004	100,00	100,00

FONTES: Censo Demográfico e Contagem da População (microdados) - IBGE, IPARDES

NOTA: Dados referentes à migração de data fixa, tendo como referência pessoas maiores de cinco anos que, em 1986 e em 1991, não residiam no município de residência, respectivamente, em 1991 e 1996.

(1) Não inclui procedência maldefinida.

O número de imigrantes que entra na Metropolitana se eleva de 290.337 para 310.492, sendo a grande maioria do próprio Estado. Os ganhos relativos do período são bem mais expressivos: os fluxos intra-estaduais passam de 28% para 37%, e os interestaduais, de 29% para 39%.

No balanço final da dinâmica migratória do período 1986-91, incluindo as trocas inter e intra estadual e a imigração internacional, o Paraná tem uma perda de 198.271 pessoas. Nenhuma mesorregião do interior apresentou troca positiva e, para algumas, a intensidade desta perda em relação à sua população foi bastante elevada.⁴ Nessa situação encontram-se a Sudoeste (-10,76), Noroeste (-10,49), Centro-Occidental (-9,47) e Norte Pioneiro (-9,24). Nessas mesorregiões, foi mínimo o número de municípios que apresentou troca positiva (8 entre 53 na Noroeste; 1 entre 22 na Centro-Occidental; 2 entre 45 no Norte Pioneiro; e 2 entre 27 na Sudoeste). São situações pontuais em municípios com população inferior a 10 mil habitantes nos quais essa dinâmica de crescimento não tem continuidade em 1991-96. Não só o número de imigrantes reduz de modo geral como as taxas de crescimento no período 1991-96 são majoritariamente negativas. Entre as poucas positivas a mais elevada é a de São Carlos do Ivaí (1,38% a. a.) com população inferior a 5 mil habitantes (mapa 7, tabela 9).

⁴ Proporção calculada sobre a população de 5 anos e mais em 1991.

TABELA 9 - INDICADORES DE MIGRAÇÃO E DE CRESCIMENTO DE MESORREGIÕES E MUNICÍPIOS - PARANÁ - 1986/1991 E 1991/1996

MESORREGIÕES	VARIÇÃO NOS PERÍODOS 1986/1991 E 1991/1996 NO TOTAL DOS IMIGRANTES	MUNICÍPIOS COM VARIÇÃO POSITIVA NO TOTAL DE IMIGRANTES (%)	TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO 1991/1996 (%)	MUNICÍPIOS C/ TROCAS 1986/1991 POSITIVAS E TAXAS DE CRESC. 1991/1996 ACIMA DA MÉDIA DO ESTADO	
				Absoluto	Percentual
Noroeste Paranaense	-36,10	1,89	-0,84	1	1,89
Centro-Occidental	-43,71	0,00	-1,70	0	0,00
Norte-Central	-30,13	1,47	1,04	7	10,29
Norte Pioneiro	-37,02	0,00	-0,56	0	0,00
Centro-Oriental	-23,95	0,00	1,22	1	9,09
Oeste Paranaense	-26,89	2,78	1,21	5	13,89
Sudoeste Paranaense	-36,14	0,00	-0,24	0	0,00
Centro-Sul	-26,83	0,00	1,01	0	0,00
Sudeste	-44,88	0,00	0,71	2	10,53
Metropolitana	6,87	30,00	3,40	17	56,67
Paraná	-21,11	3,72	1,30	33	10,22

FONTES: Censo Demográfico e Contagem da População (microdados) - IBGE, IPARDES

NOTA: Dados referentes à migração de data fixa, tendo como referência pessoas maiores de cinco anos que, em 1986 e em 1991, não residiam no município de residência, respectivamente, em 1991 e 1996.

Entre as mesorregiões que tiveram menor perda populacional no período 1986-91 estão a Norte-Central e a Oeste Paranaense. Distinguem-se principalmente porque seus municípios mais importantes tiveram resultados favoráveis nos movimentos migratórios, embora também não apresentem acréscimo no número de imigrantes no período seguinte. Na Norte-Central, todos os municípios que integram a aglomeração têm taxas de crescimento superiores à do Estado – Londrina/Cambé/ Ibiporã, Maringá/Sarandi/Paiçandu, além de Arapongas. Os demais municípios reproduzem a dinâmica anterior, ou seja, apresentam taxas de crescimento negativas e não aumentam o número de imigrantes entre 1991 e 1996.

Na mesorregião Oeste Paranaense o desempenho é semelhante. O conjunto dos municípios com vantagem nas trocas migratórias no período 1986-91 inclui fundamentalmente os articulados a espacialidades concentradoras como Foz do Iguaçu. Apesar da diminuição dos imigrantes intra e interestaduais para o período 1991-96, destacam-se com taxas de crescimento anual nesse mesmo período, entre as mais elevadas do Estado, Foz do Iguaçu (3,95%), Santa Terezinha de Itaipu (3,30%), Cascavel (2,59%), Santa Tereza do Oeste (10,62%), Cafelândia (4,89%) e Ibema (4,62%).

Com perdas proporcionalmente menores no período 1986-91, estão as mesorregiões Centro-Oriental, Centro-Sul e Sudeste. Vários municípios registram balanço positivo nas trocas totais e, ainda que se reduza a imigração, chegam com taxas de crescimento positivas no período 1991-96, em particular na Sudeste. No entanto, essa situação não deve ser entendida como evidência de uma atratividade, tendo em vista que esses resultados não se reproduzem para seus núcleos mais importantes. Além disso, conforme já apontado, são áreas do Estado que, por desvantagens da base física e tipo de solo para a exploração agrícola, têm inserção mais lenta no processo de modernização agropecuária, o que retarda seu esvaziamento.

A Metropolitana foi a única mesorregião a fechar o período 1986-91 com trocas totais positivas (108.696) e a única para a qual continuam fluindo, em 1991-96, contingentes superiores aos do período anterior, tanto do movimento intra como inter estadual. Concentra contingentes mais numerosos de imigrantes do próprio Estado e de outras UFs que o total de paranaenses que deixam o Estado. No período 1991-96, entram na Metropolitana 310.492 imigrantes, e deixam o Estado 219.427. Esse processo contribui na expansão para novos municípios, da mancha de ocupação Metropolitana. O conjunto de municípios,

excetuando-se o pólo, absorve 88% dos imigrantes para essa mesorregião no período 1986-91. Corroborando a tendência de adensamento, 17 dos 30 municípios apresentam trocas totais positivas, 9 deles com impactos significativos na população, alguns dos quais apresentam aumento do número de imigrantes para o período subsequente – Mandirituba/Fazenda Rio Grande, Piraquara/Pinhais, Quatro Barras e Campina Grande do Sul. Paralelamente, todos aqueles que apresentam trocas positivas, ainda que não tenha aumentado o número de imigrantes no período subsequente, tiveram taxas de crescimento bastante elevadas, bem acima da média da mesorregião (3,40% a.a.).

O fato novo nessa mesorregião é o crescimento substancial da imigração intra e interestadual para o litoral. Paranaguá, importante porto nacional, e os balneários de Guaratuba e Matinhos, que já apresentam trocas líquidas positivas no período 1986-91, exacerbam essa tendência, apresentando acréscimo de imigrantes, em particular para Guaratuba, onde o número de imigrantes passa de 2.216 para 10.028, majoritariamente oriundos do movimento interestadual (66%). Esses dois balneários, no período 1991-96, registram taxas de crescimento populacional entre as mais elevadas do Estado: 11,28% para Guaratuba e 10,05% para Matinhos.

CONCLUSÃO

O estudo desenvolvido confirmou as considerações anteriores quanto à configuração, no Paraná, das espacialidades de concentração e esvaziamento. Alerta para o potencial migratório em espacialidades de esvaziamento que envolvem elevada população urbana e rural. Tecendo detalhes quanto à dimensão e especificidade das origens e destinos, ressalta processos que se estabelecem similarmente nos três recortes de análise (intra-estadual, intramesorregional e interestadual), dos quais destacam-se:

- a continuidade dos deslocamentos com destino urbano, com peso significativo daqueles com origem também urbana;
- a importância de trocas de curta distância, indicando movimentos de circularidade;
- a confirmação da atratividade metropolitana e, secundariamente, das principais aglomerações urbanas interioranas;
- os movimentos de partida da metrópole e dos principais pólos, majoritariamente na direção de suas periferias imediatas.

A constatação de certa padronização de comportamentos instiga a reflexão no sentido de melhor qualificar os fluxos, seja para identificar as condições sócio-culturais dos migrantes (idade, sexo, instrução, renda, ocupação), seja para compreender os elementos econômicos e institucionais das localidades envolvidas (atividades e padrões produtivos, disciplinas de uso e ocupação do solo, dinâmica do mercado imobiliário, políticas públicas de atração de investimentos, políticas sociais) que induzam ou restrinjam a opção por trocas.

Essa qualificação permitirá caracterizar esses movimentos, particularizando-os e desvendando as diferenças e semelhanças de seus condicionantes, e compreender a dinâmica de mudanças e da organização sócio-espacial das áreas de chegada ou de partida, confirmando ou refutando condições de seletividade.

Contribuirá para discussões emergentes como aquelas que se referem às possibilidades que ainda tem a rede de centros de médio e pequeno porte no reequilíbrio da distribuição espacial da população; as que se voltam a rediscutir prioridades e políticas públicas que contenham a degradação que se intensifica no ambiente e na sociedade das espacialidades de concentração; ou ainda as que se dedicam a uma releitura das demarcações territoriais (político-administrativas ou formais do estabelecimento de grandes regiões), vulneráveis à ocupação complexificadora ao processo de gestão de espaços contínuos, por guardarem posições autônomas de estados e municípios e, ao mesmo tempo, estarem submetidas à circularidade do trânsito, deflagradora de territorialidades em movimento.

MAPA 7

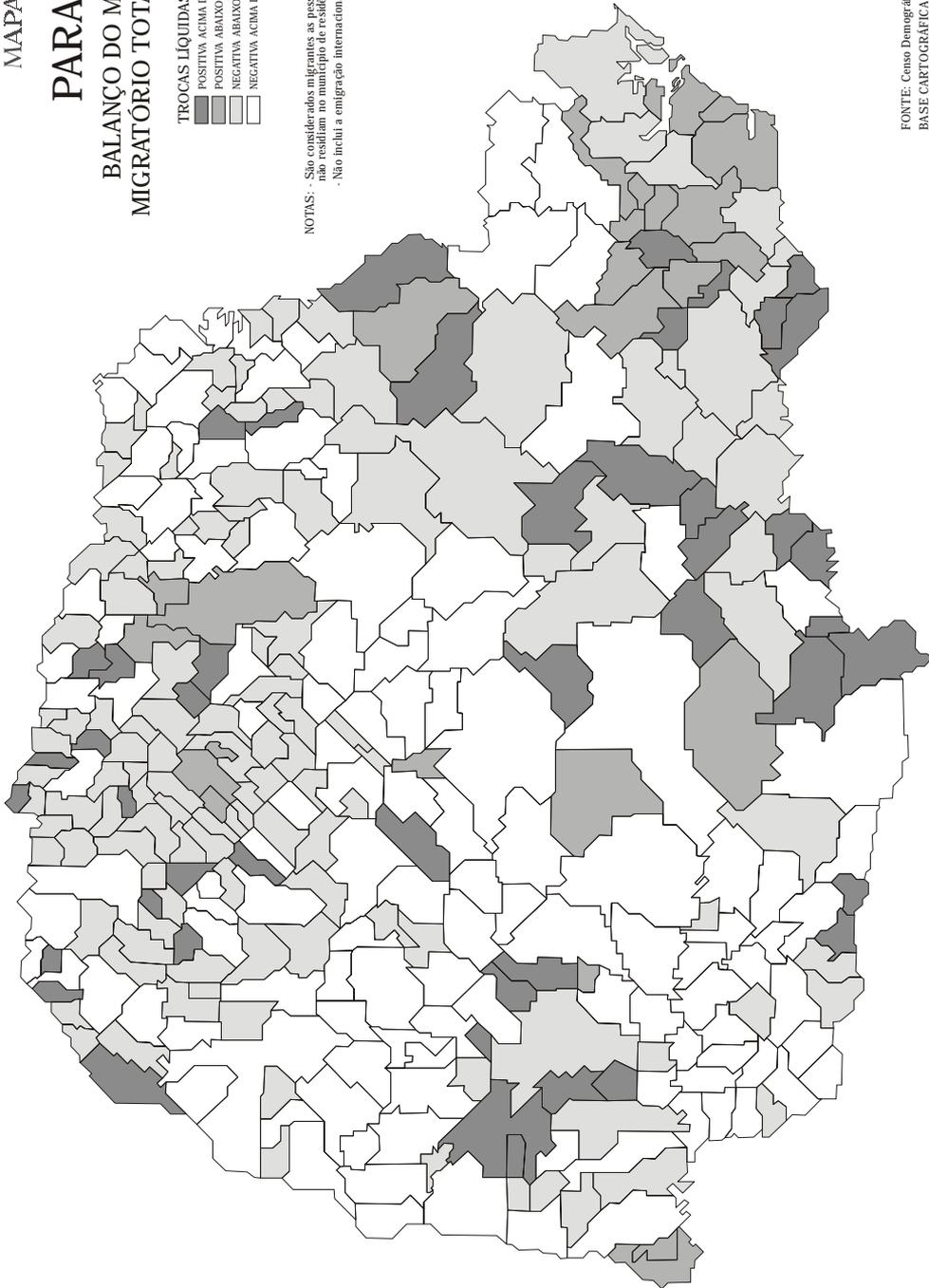
PARANÁ

BALANÇO DO MOVIMENTO
MIGRATÓRIO TOTAL - 1986/1991

TROCAS LÍQUIDAS

- POSITIVA ACIMA DE 1.000
- POSITIVA ABAXO DE 1.000
- NEGATIVA ABAXO DE 1.000
- NEGATIVA ACIMA DE 1.000

NOTAS: - São considerados migrantes as pessoas maiores de 5 anos que, em 1986, não residiam no município de residência atual (data fixa).
- Não inclui a emigração internacional.



FONTE: Censo Demográfico (microdados) - IBGE, IPARDES
BASE CARTOGRÁFICA: IAP - 1997

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 CARACTERIZAÇÃO e tendências da rede urbana brasileira : estudos regionais: Região Sul. S.I. : IPEA, UNICAMP/NESUR, IPARDES. No prelo.
- 2 CARVALHO, José Alberto Magno de; RIGOTTI, José Irineu Rangel. Análise das metodologias de mensuração das migrações. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÃO, 1997, Curitiba. **Anais**. Curitiba : IPARDES, 1998. p. 211-227.
- 3 IBGE. **Censo demográfico 1991, Paraná**. Rio de Janeiro : IBGE, 1994.
- 4 IBGE. **Contagem da população 1996**. Rio de Janeiro : IBGE, 1997.
- 5 IPARDES. **Dinâmica demográfica da Região Sul** : anos 70 e 80. Curitiba : IPARDES, 1997. 180 p. Convênio MEC/Fundo Nacional da Educação, UNICAMP/Instituto de Economia.
- 6 IPARDES. **O trabalho rural volante no Estado do Paraná**. Curitiba: IPARDES, 1978. 3 v. Convênio Ministério do Trabalho.
- 7 MAGALHÃES, Marisa Valle. Movimentos migratórios na Região Sul : novas tendências. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÃO, 1997, Curitiba. **Anais**. Curitiba : IPARDES, 1998. p. 3-30.
- 8 MAGALHÃES, Marisa Valle. **O Paraná e as migrações - 1940 a 1991**. Belo Horizonte, 1996. Dissertação (Mestrado), UFMG/CEDEPLAR.
- 9 MOURA, Rosa. Planejamento e segregação sócio-espacial na Região Metropolitana de Curitiba. **Experimental**, São Paulo : USP/FFLCH/Laboratório de Geografia Política e Planejamento Territorial e Ambiental, n. 4/5, p. 57-69, set. 1998.